

A

N.º 8 — LISBOA 7 DE MARÇO



I
ANNO
1900

PARODIA

PREÇO DA ASSIGNATURA

(PAGAMENTO ADIANTADO)

Lisboa e provincias, serie de 26 numeros. 500 réis
 52 1000
 Cobrança pelo correio custa. 100
 Africa e Estrangeiro, accresce o porte do correio.

EDITOR — CANDIDO CHAVES

Publica-se ás quartas-feiras

CARICATURAS DE RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO

E

M. GUSTAVO BORDALLO PINHEIRO

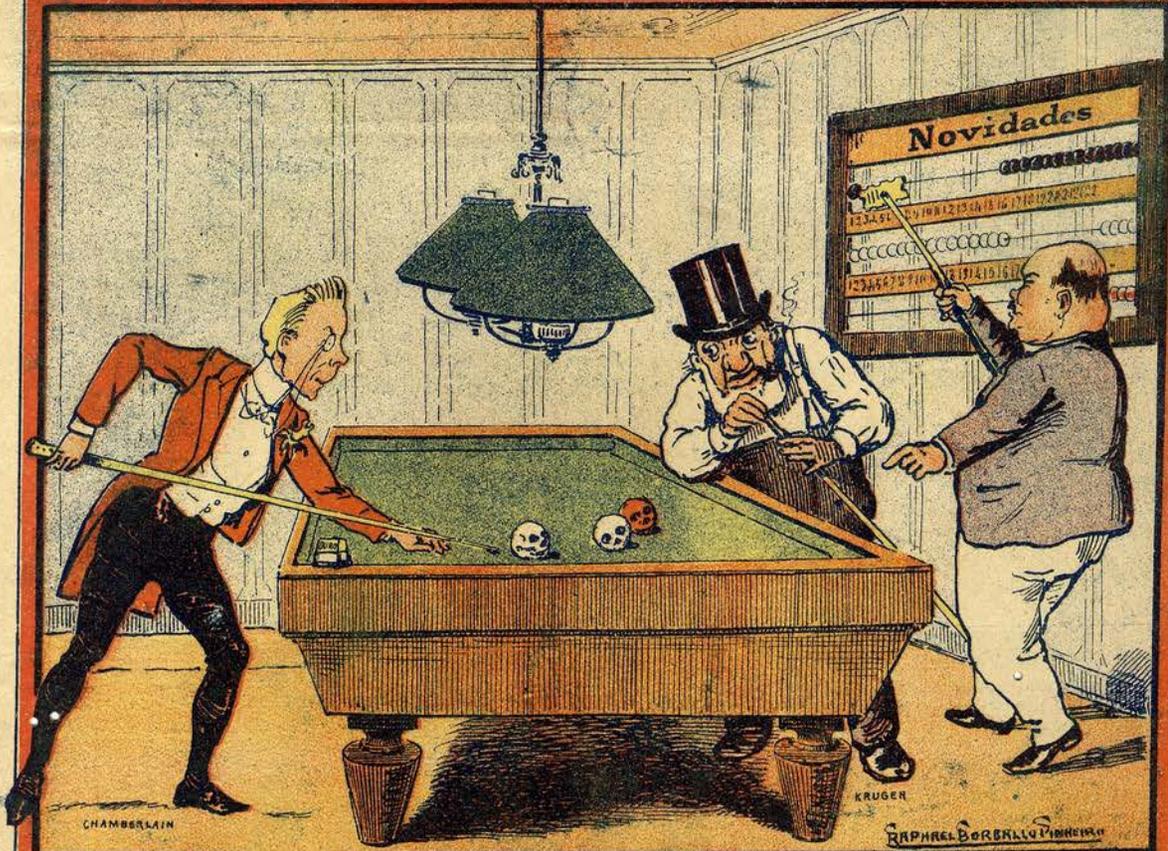
Administrador — GONZAGA GOMES

Administração — RUA DA BARROCA, 115, 1.ª

Composição: Mm. Peninsular, 111, R. da Atalaya, 113
 Impressão: Lythographia da Comp.ª Nacional Editora,
 Largo do Conde Barão, 50

Preço avulso 20 réis

BILHAR ANGLO-BOER



O MARCADOR — Uma á preta!

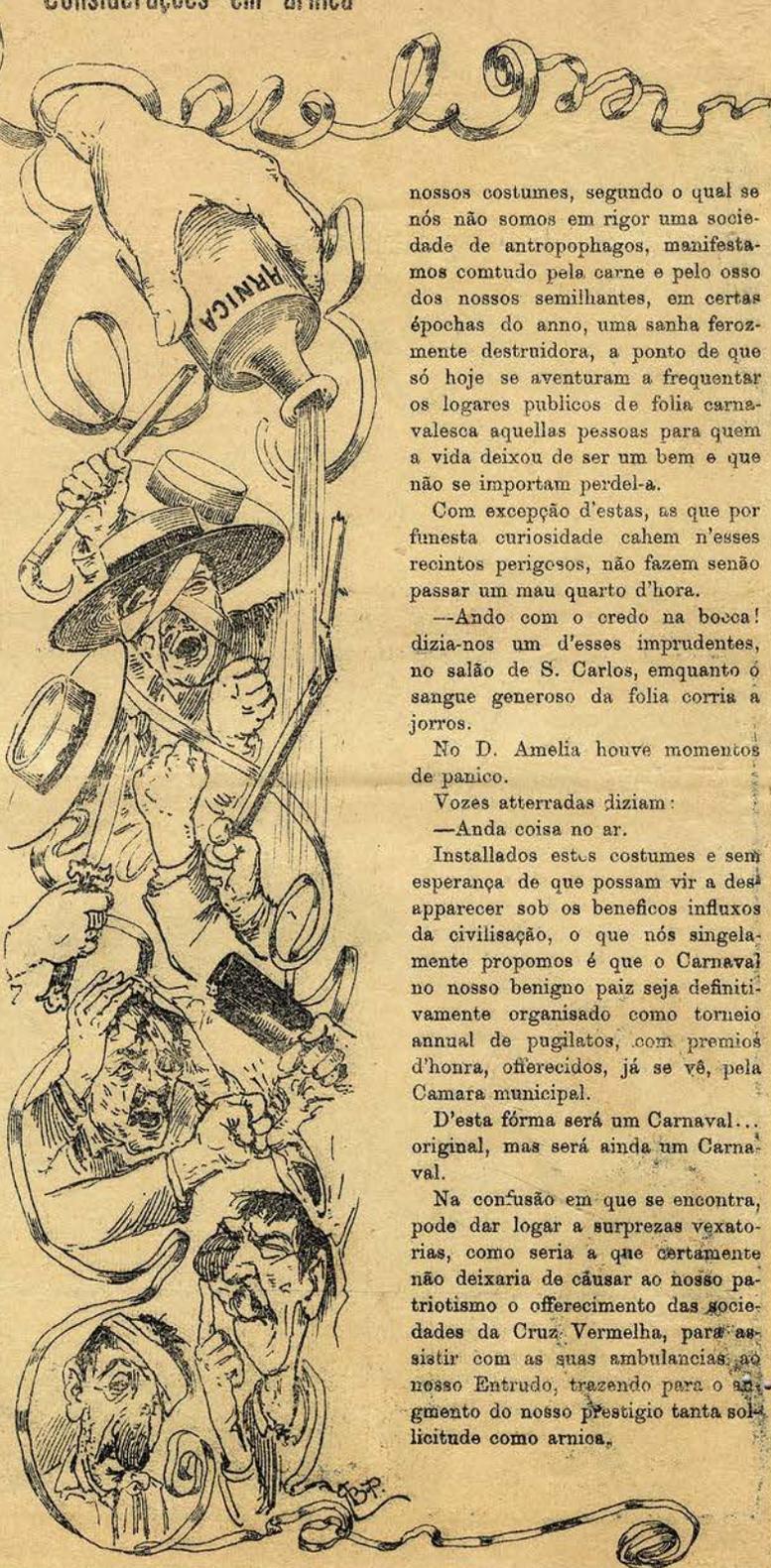
Passada uma rapida revista aos typos e casos que assignalaram o ultimo Entrudo, reconhecemos que os nossos costumes não se modificaram sensivelmente n'estes derradeiros annos, sob a influencia das idéas de civilisação, que segundo é voz geral, mesmo na Inglaterra, cada vez mais tendem a harmonisar os homens e a tornal-os intelligentes e bons.

Assim por exemplo, este anno, os bailes de mascaras foram abrilhantados por scenas de pugilato e de desordem, em numero considerado superior ás dos annos anteriores, o que quer dizer que os citados bailes estiveram animados.

O preconceito em virtude do qual é indispensavel para que os bailes de mascaras sejam verdadeiramente animados, que o numero de cabeças partidas seja de anno para anno successivamente maior, fará dentro em breve, do Entrudo em Portugal uma d'essas diversões que allucinará a imaginação dos viajantes, como os massacres annuaes do ex-rei do Dahomey, e não nos surprehenderemos se o *Petit Journal* publicar alguma vez, entre as suas paginas de sensação, uma estampa a vermelho e preto, com estes dizeres — *Le Carnaval à Lisbonne*, representando uma das scenas de cannibalismo dos nossos bailes de mascaras.

Já, não sabemos em que museu de Paris, um erudito colleccionador expoz um abano de cozinha, acompanhado d'esta elucidativa interpretação: *Éventail fait par les sauvages de la province de l'Algarve* (Portugal) ou seja, segundo a mais lisongeira versão: *Leque feito pelos selvagens da provincia do Algarve* (Portugal).

Esta tendencia do espirito cosmopolita para nos considerar ainda entregues aos excessos da antropophagia póde ser singularmente favorecida por esse aspecto periodico dos



nossos costumes, segundo o qual se nós não somos em rigor uma sociedade de antropophagos, manifestamos comtudo pela carne e pelo osso dos nossos semelhantes, em certas épocas do anno, uma sanha ferozmente destruidora, a ponto de que só hoje se aventuram a frequentar os logares publicos de folia carnavalesca aquellas pessoas para quem a vida deixou de ser um bem e que não se importam perdela.

Com excepção d'estas, as que por funesta curiosidade cahem n'esses recintos perigosos, não fazem senão passar um mau quarto d'hora.

—Ando com o credo na bocca! dizia-nos um d'esses imprudentes, no salão de S. Carlos, emquanto o sangue generoso da folia corria a jorros.

No D. Amelia houve momentos de panico.

Vozes atterradas diziam:

—Anda coisa no ar.

Installados estes costumes e sem esperanza de que possam vir a desapparecer sob os beneficos influxos da civilisação, o que nós singelamente propomos é que o Carnaval no nosso benigno paiz seja definitivamente organizado como torneio annual de pugilatos, com premios d'honra, offerecidos, já se vê, pela Camara municipal.

D'esta fórma será um Carnaval... original, mas será ainda um Carnaval.

Na confusão em que se encontra, pode dar logar a surpresas vexatorias, como seria a que certamente não deixaria de causar ao nosso patriotismo o offerecimento das sociedades da Cruz Vermelha, para assistir com as suas ambulancias ao nosso Entrudo, trazendo para o augmento do nosso prestigio tanta sollicitude como arnica.

O DIVORCIO

Estamos em vespuras de um 14 de julho domestico. O sr. deputado Sampaio e Mello acaba de apresentar na camara um projecto de lei admittindo o divorcio. Para o caso d'este projecto passar, annunciam-se festas publicas, que d'esta vez correrão por conta dos particulares. O sr. Sampaio e Mello será proclamado o *Naquet de Portugal* e ser-lhe-ha offerecido um nariz d'honra, em recordação d'aquelle que tornou celebre o legislador francez.

SOBRE O DIVORCIO

PESQUISAS HISTORICAS

Apesar de todos os progressos da geologia e da paleontologia, nada podemos apurar sobre o divorcio antes do começo do mundo.

Tudo se perde na compacta obscuridade da noite dos tempos.

Adão e Eva fornecem-nos as primeiras ideias.

Adão comprehendia perfeitamente a necessidade do divorcio, mas nunca chegou a pôr em pratica, por uma forte e simples razão: é que uma absoluta falta de femeas o impedia de casar de novo. Resignou-se...



Suppõe-se, com algumas e fundadas razões que foram os patriarchas que tiveram as primeiras noções exactas sobre o divorcio.

Divorcio simples, nada de formalidades. Fartavam-se d'uma, arranjavam logo duas.



Os egypcios, consta-nos, tinham uma maneira curiosa de praticar o divorcio. Segundo nos informa o illustre orientalista Vasconcellos Abreu, esses Rhadsmés mumificavam as caras metades e, prompto!... outra,



Os romanos, verdadeiros gajos, esses então foram os grandes divorciadores da antiguidade. Casavam-se, divorciavam-se, recasavam-se, tornavam a divorciar-se, isto, por varias vezes, e até na mesma semana, sem reconhecerem nunca necessidade de prevenirem com antecedencia, nem consultarem os Zé Dias d'aquelle tempo.



Na Edade Media não consta que houvesse divorcios ou pelo menos, se os houve, não deram muito que fallar.

O distincto philosopho sr. Ferreira Deusdado attribue o ar pesado e macambuzio de todos os homens casados d'esse tempo, á pouca importancia dada ao divorcio n'essa epocha.

Segundo a opinião de varios auctores e doutores medievaes, a unica maneira possivel de divorciar, era, ao tempo, a que usou com tanta efficacia, o bem conhecido Senhor Barba-Azui-Olé, o qual, por ser viuvo, tinha grande filé.



E' claro que este processo não pegou por ser um pouco violento. E hoje, menos do que então, pegaria.

A policia é hoje uma grande instituição... Por isso nos abstemos de o aconselhar aos nossos leitores.

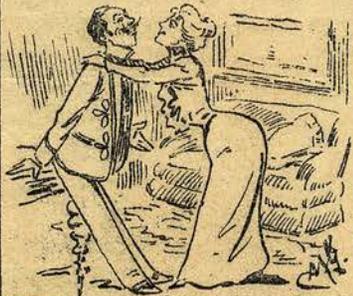
Nos tempos modernos e cá no paiz não sabemos ainda o effeito que produzirá esta lei consentindo o divorcio.

Mas suppomos que não deve ser muito mau, porque já hontem, á boquinha da noite, ouvimos entre casados recentes o seguinte dialogo:

— Ora até que emfim, está proposto o divorcio... Bem dito seja o Sampaio e Mello! Posso então casar com o primo Alfredo...

— Pois sim, mas ao menos, por simples cortezia entre pessoas de boa sociedade, espero lhe dirás que venha pedir-me a tua mão.

Oh! fim de seculo! a quanto obrigas!!!



Os nossos costumes

(Typos e casos entrevistos nos balles de mascaras do ultimo Entrudo)



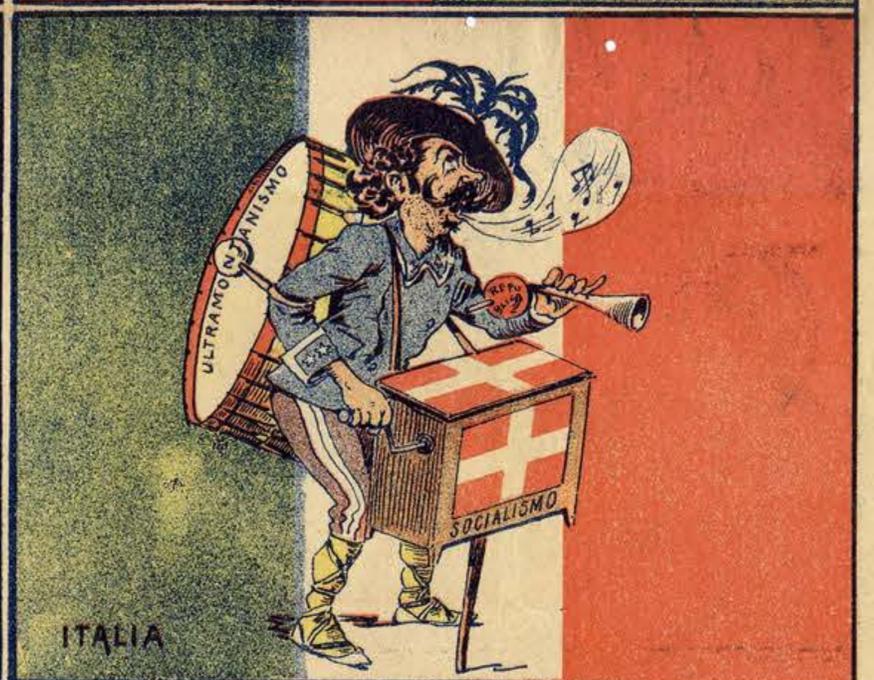
RAPHAEL GONCALVES PINHEIRO

Dois rapazes do Porto propozeram-se vir a Lisboa ter graça e conseguiram-n'o, mediante duas boas mascaras e algumas rimas certas.



Jeunesse dorée.

SITUAÇÃO MORAL DA EUROPA



A PARODIA

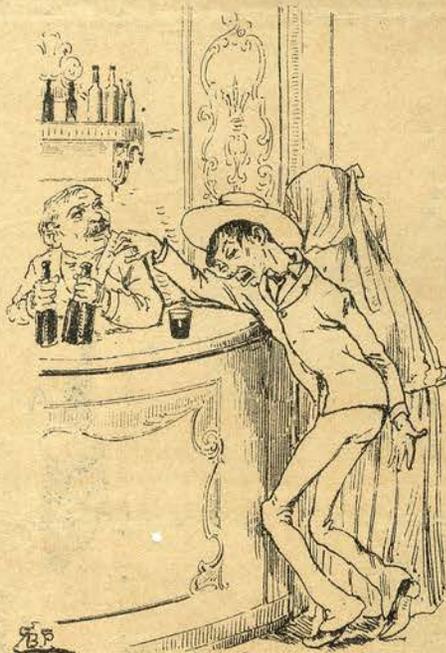


Trajo adoptado para a folia.



Projecto de trajo para ir aos bailes de mascarar.

MORALIDADE: uma bacchanal na Mouraria.

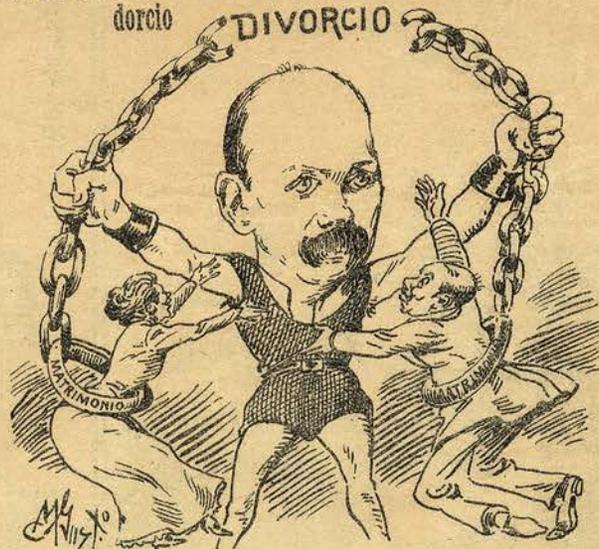


— Que vinho quer? Collares ou Termo?
— Tanto faz um como outro. Como é para vomitar!...

Perfila...

divorcio

DIVORCIO



O NAQUET PORTUGUEZ

(Corajoso proponente da lei do divorcio)

O PELICANO



Na rua do Ouro. Uma dama respeitavel vae passando com suas filhas por diante do Monte-pio. No frontão do predio ha um pelicano.

— Que passaro é aquelle, mamã?

— E' um pelicano, meninas.

— Pelicano? não conhecia... — diz uma das filhas.

— Pois é muito conhecido. Diz a fabula que esta ave tirava carne do peito para dar de comer aos filhos.

— E' verdade — interrompe um sacerdote que ia passando — tirava carne do peito; e — louvado seja Deus!

— ás sextas-feiras tirava peixe... Agora na quaresma não tira outra coisa.



HISTORIA D UM RATINHO



Tentativa de suicidio

Apesar do convenio que se estabeleceu na imprensa para não dar curso ás noticias de suicidios, não podemos occultar o caso a que vamos referir-nos, por ter sido reconhecidamente notorio.

O coraçoado *Vasco da Gama*, n'um d'esses momentos de exaspero proprios das crises dolorosas d' enfermidades incuraveis, tentou suicidar-se arrojando-se pelo Tejo abaixo, em direcção á barra.

A intervenção da policia do porto pde felizmente evitar que o desastre se consummasse e o popular *Pimpão* recolheu ao seu fundeadouro, sem outras consequencias do que a do mergulho.

Este acontecimento lamentavel produziu um profundo abalo... moral no casco do cruzador *D. Carlos*.

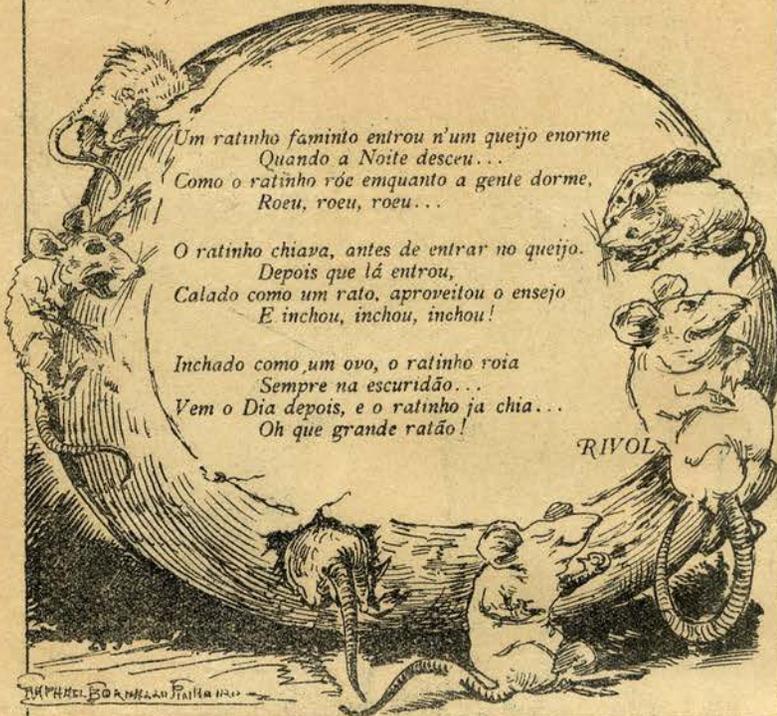
ANUNCIOS

Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Aviso ao Publico

Desde 26 do corrente, fica restabelecida a communicação com Hespanha dos comboios, n.º 123 que sahe de Torre das Vargens para Badajoz ás 3,30 da tarde e n.º 124 que sahe de Badajoz para Torre das Vargens ás 5,40 da manhã.

Lisboa 24 de Fevereiro de 1900.—O director geral da Companhia, *Chapuy*.



Um ratinho faminto entrou n'um queijo enorme
Quando a Noite desceu...
Como o ratinho roe enquanto a gente dorme,
Roeu, roeu, roeu...

O ratinho chiava, antes de entrar no queijo.
Depois que lá entrou,
Calado como um rato, aproveitou o ensejo
E inchou, inchou, inchou!

Inchado como um ovo, o ratinho roia
Sempre na escuridão...
Vem o Dia depois, e o ratinho ja chia...
Oh que grande ratao!

Folhetim d'A PARODIA ou Parodia de um Folhetim

FARIA

As transformações do verbo Fazer

CAPITULO V

Aventuras do verbo Fazer

Desde que encarnou em Faria, o verbo *Fazer* não coube mais dentro da grammatica e passou a pertencer á novella.



Foi um *Kocamdole grammatical*. Logo, o encontramos traduzindo-se na lingua de todas as aventuras, para o que se entregou pa-

cientemente á sollicitude da velha que em 1850 ensinava francez montada n'um burro.



A breve trecho, o verbo *Fazer* era o verbo *Faire* — uma especie de verbo *rastagouère*, já cosmopolita, charlatão, parlapatão, carregando nos *rr* e passeiando pelas salas os seus primeiros brilhantes falsos.



Faria internacionalisava-se. Sabia ao mesmo tempo da grammatica e da patria, que lhe foram berço.

Faria já se conjuga em francez:
lá exclama affectadamente: — *Je ferai!*



Já paraphraseia a canção:

*Ninon? Ninon?
Que fais-tu de la vie?*



E canta orgulhoso:

*Faria? Faria?
Que fais-tu de la vie?*



O que elle faz da vida é o mais bello sonho.

Adextra-se para as luctas amaveis.

RAPH. BORRALLO PINHEIRO

(Continúa)

